

## TRILHA DIDÁTICA DE ESPÉCIES ARBÓREAS ÚTEIS DO JARDIM BOTÂNICO DA UFRRJ

### TRACK TRAINING OF TREE SPECIES OF USEFUL BOTANICAL GARDEN OF UFRRJ

Lilian de Andrade Brito, UFRRJ [liliandeandradebrito@gmail.com](mailto:liliandeandradebrito@gmail.com)

Juliana Letícia Rossetto Marques, UFRRJ [julianamarques.vet@gmail.com](mailto:julianamarques.vet@gmail.com)

Thiago Sampaio de Souza, UFRRJ [thiagos\\_agro@hotmail.com](mailto:thiagos_agro@hotmail.com)

Maria Mercedes Teixeira da Rosa, UFRRJ [Mercedes@ufrj.br](mailto:Mercedes@ufrj.br)

**Resumo:** O uso de trilhas didáticas prova-se um excelente instrumento para a educação não formal, funcionando como mediadora entre a escola e os demais espaços educacionais. Esta também é considerada uma forma de ensino bastante versátil, pois pode ser adaptada a diversos grupos de visitantes com idades, conhecimentos e interesses distintos, sendo apenas necessário apropriar o enfoque que será dado. Ademais, ela pode ocorrer em vários ambientes, como Museus, Áreas de Preservação Ambiental ou Jardins Botânicos. Em Jardins Botânicos, estas trilhas auxiliam na popularização do conhecimento científico por abordarem as novas descobertas e pesquisas em uma linguagem adequada ao público que a visita. Com este trabalho buscou-se explorar espécies vegetais úteis à população através de uma caminhada pré-estabelecida pelo Jardim Botânico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** Trilha didática, educação não formal, botânica.

**Abstract:** The use of tracks proves an excellent teaching tool for non-formal education, working as a mediator between the school and other educational activities. This is also considered a form of education very versatile because it can be adapted to different groups of visitors with different ages, different interests and knowledge, requiring only appropriate that the focus will be given. Moreover, it can occur in various environments, such as Museums, Conservation Areas or Botanical Gardens. In Botanical Gardens, these tracks help the popularization of scientific knowledge to approach new discoveries and research in language appropriate to the public that visit. This work sought to explore plant species useful to people by walking through a pre-established by the Botanical Garden of the Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

**Keywords:** Track didactic, non formal education, botany.

**Introdução:** O ambiente que nos cerca é composto por uma grande diversidade biológica, e seu conhecimento deve estar inserido no conteúdo programático da formação de todo cidadão. Um dos temas a ser abordado no currículo escolar é o ensino de Botânica, e para isto a prática desempenha um papel fundamental à aprendizagem (CRUZ, 2008). Estas práticas também podem ser aplicadas em espaços não formais como Museus e Jardins Botânicos, onde o indivíduo é estimulado por estar cercado pelo ambiente natural. Dentre as possíveis práticas a serem utilizadas nestes espaços, encontra-se a realização de trilhas didáticas, onde o contato direto com o objeto de ensino auxilia na comprovação de um conhecimento ou a observação de um fenômeno, pois estes estão presentes no mundo que o cerca.

**Ensinando e aprendendo prendendo com o meio ambiente:** As trilhas são uma importante ferramenta para estabelecer o contato direto com a natureza dentro da realidade em que grande parte da população se insere que é o ambiente urbano. Esse distanciamento do meio natural torna a sociedade pouco conhecedora de sua diversidade, gerando um desinteresse por sua preservação. Reaproximar a população desta outra realidade pode proporcionar maiores oportunidades de se chegar a um equilíbrio entre bem estar social e integridade ambiental (PIVELLI & KAWASAKI, 2005). Os melhores ambientes para se gerar esta aproximação são os chamados espaços-não-formais de educação, onde é possível ensinar de uma maneira diferente, despertando o interesse do aluno ou visitante sem que este perceba que está aprendendo. Estes espaços não formais funcionam como instrumentos de sensibilização para as questões ambientais, estimulando posturas mais éticas com relação às mesmas (WILSON, 2003). O contato com esses ambientes gera naturalmente questionamentos, que por terem sido construídos devido a sua própria curiosidade, dificilmente serão esquecidos. Partindo deste pressuposto, é possível afirmar que atividades em trilhas vão além de uma simples aula prática, pois podem permitir ao aluno elaborar suas próprias interpretações dos conteúdos envolvidos e raciocinar sobre e através dos fenômenos naturais, pois desenvolveram o diferencial de estarem no ambiente a ser estudado, vivendo aquele momento (SILVA, 2008). O trabalho envolvendo a educação em espaços não formais é também associado à cidadania, pois demonstra que as questões ambientais são componentes culturais, dos direitos e deveres dos cidadãos, podendo acarretar em influências e benefícios que só o contato com a natureza é capaz de proporcionar. Dentro de trilhas em Jardins Botânicos é possível abordar uma gama de temáticas, cabendo apenas ao guia definir o foco do que será ensinado. O presente trabalho visa avaliar estas trilhas a partir da temática “espécies arbóreas úteis”.

**O Jardim Botânico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro:** Os Jardins Botânicos possuem grande importância na conservação *ex situ* da flora, além de fundamentais para pesquisas no âmbito da educação ambiental atendendo não somente a comunidade científica, como também representando um espaço educacional disponível à população. As espécies neles contidas podem ser abordadas dentro de diversas temáticas, tornando possível a realização de visitas com a elaboração de trilhas tanto guiadas por um instrutor quanto as trilhas autoguiadas. Segundo a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, a Educação Ambiental, é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo formal e não formal (BRASIL, 1999). O Jardim Botânico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro está localizado no Campus Universitário, no município de Seropédica, do Estado do Rio de Janeiro. Foi criado em 1980, sendo seu objetivo inicial oferecer material para aulas práticas de variadas disciplinas e atender à educação da comunidade em conhecimentos ambientais (GUIMARÃES, 1982). A partir das espécies botânicas lá presentes, encontram-se dados da biodiversidade vegetal e sua importância para o homem, sendo estas informações divulgadas à sociedade de diversas maneiras.

**A trilha didática com as árvores úteis do Jardim Botânico:** Visando estimular o interesse da população de ampliar seu conhecimento a respeito da relação entre o mundo vegetal e o ser humano, foi desenvolvido o projeto de levantamento das espécies

arbóreas úteis do Jardim Botânico/UFRRJ. Um dos produtos desta iniciativa foi a criação de trilhas didáticas guiadas elucidando o tema “plantas úteis”. Uma destas trilhas é composta por 20 espécies de oito famílias botânicas distintas. Seus usos principais variaram entre medicinal, ornamental, alimentícia e madeireira, onde uma mesma planta possui geralmente mais de uma forma de uso, sendo o uso ornamental o mais frequente.

Esta atividade já foi realizada na forma de uma oficina intitulada “Trilha das espécies arbóreas úteis” durante a Semana da Árvore do Jardim Botânico da UFRRJ, tendo como participantes um grupo de 20 estudantes de diferentes cursos de graduação. A princípio foi apresentada uma pequena palestra onde foram abordados o conceito de etnobotânica, a caracterização das espécies selecionadas e suas possíveis formas de uso. Ao final da apresentação os alunos foram convidados a caminharem pela trilha, onde tudo que lhe foi apresentado era observado na prática, como forma de fixar este novo conhecimento adquirido.

**Conclusão:** Durante a trilha os alunos não só demonstraram interesse pelas árvores visitadas, como também questionaram a respeito de outras espécies que não estavam contidas no roteiro, encontradas ocasionalmente ao longo do percurso. Estas outras espécies geralmente possuíam algum uso ao homem, instigando novos questionamentos e a curiosidade dos participantes. Ao final da oficina os alunos expressaram, por meio de comentários e elogios, seu contentamento com a experiência. Dessa forma, pode-se concluir que esta atividade foi bem aceita e apresentou-se satisfatória para os fins propostos. Pelo exposto espera-se que o uso de trilhas didáticas seja adotado permanentemente pelo Jardim Botânico.

#### **Referências Bibliográficas:**

BRASIL Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Brasília, DF, 27 de abr. de 1999. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm)>. Acesso em: 28 jul. 2011.

CRUZ, D. A. **Atividades prático-experimentais: tendências e perspectivas.** Londrina: UEL – Londrina: [s.n.], 2008.

GUIMARÃES, J. L. **O Jardim Botânico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, suas origens, sua implantação e seu desenvolvimento.** In: XXXIII Congresso Nacional de Botânica, Maceió, Anais do XXXIII Congresso Nacional de Botânica, Brasília: Editora EMBRAPA – DDT, 1985, p. 37-48.

PIVELLI, S. R. P. & KAWASAKI, C. S. **Análise do potencial pedagógico de espaços não-formais de ensino para o desenvolvimento da temática da biodiversidade e sua conservação.** In: V encontro nacional de pesquisa em educação em ciências 2005, Bauru, Atas do V ENPEC - Nº 5. 2005 - ISSN 1809-5100

SILVA, P. G. P. **O ensino da botânica no nível fundamental: um enfoque nos procedimentos metodológicos.** Bauru: Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, 2008. 178 p.

WILLISON, J. **Educação Ambiental em Jardins Botânicos: Diretrizes para Desenvolvimento de Estratégias Individuais.** Rio de Janeiro:Rede Brasileira de Jardins Botânicos, 2003.